CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ELISABETH TRAVASSOS SARINHO

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SUMÉ - PB
2025

ELISABETH TRAVASSOS SARINHO

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Professora. Esp. Daniela Farias de Macêdo.

SUMÉ - PB
2025

S245a Sarinho, Elisabeth Travassos.
Atuação da enfermagem no cuidado centrado no paciente com transtorno do espectro autista-TEA: uma revisão integrativa. / Elisabeth Travassos Sarinho. - 2025.

27f.

Orientadora: Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Cuidados. 2. Transtorno do espectro autista-TEA. 3. Enfermagem. 4. Neurodesenvolvimento. I. Macêdo, Daniela Farias de. II. Título.

CDU: 616.896:614.253.5(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

ELISABETH TRAVASSOS SARINHO

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem

BANCA EXAMINADORA:

Professora Esp. Daniela Farias de Macedo.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Ednalva Libânio Alves de Oliveira.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 26 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a minha mãe Maria José de Lima, ao meu filho Anthony Gustavo pelo apoio e sempre presente e serem a força nesta caminhada, e ao meu sobrinho Pedro Miguel- Portador do Transtorno do Espectro Autista TEA, cuja singularidade se ser, foi a inspiração para a culminância deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A este sonho que estou concretizando em minha vida, sou imensamente grata, onde contei com o apoio e colaboração de diversas pessoas que foram essenciais nesta trajetória e para que conseguisse concluí-la.

Primeiramente agradeço ao Divino Criador, que me fortaleceu e fortalece todos os dias e foi o meu bálsamo suave, dando-me forças para transpor as barreiras e dificuldades até aqui enfrentadas e vencidas.

Agradeço também à minha família, em especial ao meu filho Anthony Gustavo, e à minha mãe Maria José Lima que foi meu suporte e apoio em todas as horas, estando ao meu lado durante todo o processo.

Agradeço a todos os meus amigos, que direta ou indiretamente, contribuíram para que esta jornada fosse cumprida.

Não poderia deixar de mencionar uma pessoa em especial, que mesmo à distância, contribuiu significativamente para minha formação e que será para sempre lembrada com gratidão.

Por fim, agradeço à minha orientadora, Daniela Macedo, que se propôs a pleitear este processo comigo, sempre com sua dedicação, paciência e profissionalismo ao longo dessa jornada.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que engloba um leque de manifestações que impactam de forma e intensidade variadas as interações sociais, a comunicação e o processamento cognitivo dos indivíduos. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem no cuidado centrado no paciente com TEA.O trabalho apresenta uma revisão integrativa da literatura que consiste na construção de uma análise ampla, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Nas bases de dados Scielo, Lilacs e BVS. Os estudos mostraram que o papel do enfermeiro como defensor do paciente e educador da família e da equipe multidisciplinar é fundamental na aplicação de um cuidado verdadeiramente centrado, e tem um efeito cascata positivo. Intervenções humanizadas e adaptadas reduzem significativamente o estresse e o comportamento disruptivos do paciente durante procedimentos, melhorando a adesão ao tratamento e, consequentemente, os resultados clínicos. Em conclusão, a enfermagem demonstra ter um potencial transformador na assistência ao indivíduo com TEA, mas o avanço exige a superação de barreiras relacionadas à formação profissional e à estrutura institucional.

Palavras chave: cuidados; enfermagem; transtorno do espectro autista-TEA.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition encompassing a range of manifestations that impact social interactions, communication, and cognitive processing in varying ways and intensities. This study aims to analyze the role of nursing in patient-centered care for individuals with ASD. The work presents an integrative literature review that consists of constructing a broad analysis, contributing to discussions on research methods and results, as well as reflections on the conduct of future studies. The studies, based on the Scielo, Lilacs, and BVS databases, showed that the nurse's role as an advocate for the patient and educator of the family and the multidisciplinary team is fundamental in the application of truly patient-centered care, and has a positive cascading effect. Humanized and adapted interventions significantly reduce stress and disruptive patient behavior during procedures, improving treatment adherence and, consequently, clinical outcomes. In conclusion, nursing demonstrates a transformative potential in the care of individuals with ASD, but progress requires overcoming barriers related to professional training and institutional structure.

Keywords: care; nursing; autism spectrum disorder (ASD).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CER – Centro Especializado em Reabilitação

DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição

ESF – Estratégia de Saúde da Família

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

RAS – Rede de Atenção à Saúde

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

TEA – Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 9

2 REVISÃO DA LITERATURA..... 9

2.1 NECESSIDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PACIENTES COM TEA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM..... 9

2.2 INTERVENÇÕES E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA PROMOVER O CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE COM TEA..... 13

3 METODOLOGIA..... 16

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 18

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 23

REFERÊNCIAS..... 24

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista –TEA, trata-se de um quadro complexo de alterações no desenvolvimento que se manifesta por um compêndio de traços não uniformes. Estas peculiaridades comprometem o progresso nos domínios sociais, emocionais e intelectuais dos indivíduos em múltiplas gradações (Gonçalves *et al*, 2017).

Para compreender melhor, Russo (2020) apresenta que o TEA é categorizado em três níveis de suporte necessários. O Nível 3 (Severo) é o que requer o maior grau de assistência ou apoio; o Nível 2 (Moderado) indica que o indivíduo necessita de suporte substancial; e o Nível 1 (Leve) refere-se àqueles que demandam pouco auxílio.Os primeiros esforços para mensurar a frequência do TEA na população datam de 1966, quando o psicólogo Victor Lotter conduziu o primeiro estudo epidemiológico sobre o transtorno na Inglaterra. Conforme as descobertas de sua pesquisa, a prevalência estimada era de 4,5 crianças autistas para cada dez mil crianças. Posteriormente, um novo levantamento, realizado na Europa em 1970, apontou para uma taxa de diagnóstico de um autista para cada 2.500 crianças. Esses estudos pioneiros estabeleceram as bases para a compreensão da distribuição do TEA ao longo do tempo.

As crianças autistas apresentam características desde os primeiros meses de vida podendo ser observadas na dificuldade de contato com a mãe, na inaptidão em relação a brincadeiras com outras crianças, em não brincar de forma típica com os brinquedos, não demostrar emoções, podendo ter a motricidade prejudicada (caminhar nas pontas dos pés, gesticular com as mãos na frente do rosto), não mantendo contato visual, não atendendo ao serem chamadas pelo nome (Carvalho *et al*, 2013).

A melhor identificação das características das crianças, são entre os 6 e 12 meses, passando a ser estáveis entre 18 a 24 meses. Além das características cognitivas, elas apresentam dificuldade para falar e se expressar perante a família (um modo de solicitar alguma coisa é pegando familiar/cuidador pela mão e apontando o objeto sem pronunciar nenhuma palavra somente com sons primitivos). Possuem dificuldade de entender expressões faciais, falas e gestos, sendo assim mais difícil expressar sentimentos (Carvalho *et al*, 2013)

Destaca-se a importância de um diagnóstico precoce devido a plasticidade cerebral, proporcionando assim a melhora da qualidade de vida tanto da criança como da família e sociedade. A partir deste diagnostico, pode-se iniciar o mais breve possível o tratamento, tanto farmacológico como de terapias de auxílio (como fonoaudiologia, psicologia e terapia ocupacional) (Zanon; Backes; Bossa, 2014).

Toda criança com diagnostico ou suspeita de TEA tem uma família, que necessita de informações concretas de como realizar os cuidados, como agir, onde levar, o que fazer, isso levando muitas vezes em uma reestruturação, um novo modo de agir (Maia *et al,* 2016).

No entanto, o profissional de enfermagem assume um papel relevante no processo de cuidar e na execução de ações sistematizadas, integrais e individualizadas apoiadas na compreensão dos diagnósticos e das intervenções de enfermagem, para estruturação do cuidado em elementos de qualidade, segurança e efetividade. Além disso, essas condições permitem otimizar o processo de trabalho e gerar resultados otimizados em saúde (Magalhães *et al*.,2022). Assim, o trabalho traz a seguinte problemática: como se dá a atuação do profissional de enfermagem nos cuidados aos pacientes com TEA?

A pesquisa justifica-se pela sua formação acadêmica e surge a necessidade de investigar melhor a representação de profissionais de enfermagem sobre a assistência a crianças/adolescentes com TEA. Apresenta-se como objetivo geral: analisar a atuação da enfermagem no cuidado centrado no paciente com TEA. Os objetivos específicos são: identificar as principais necessidades e desafios enfrentados pelos pacientes com TEA e suas famílias no contexto do cuidado de enfermagem, analisar as intervenções e estratégias utilizadas pela enfermagem para promover o cuidado centrado no paciente com TEA e investigar o impacto das intervenções de enfermagem no resultado do cuidado e na qualidade de vida dos pacientes com TEA.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 NECESSIDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PACIENTES COM TEA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Em 1944, Hans Asperger relatou crianças com “tendências autistas”, destacando habilidades exclusivas e linguagem preservada. Segundo o DSM-5, o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve a comunicação recíproca, a interação social e apresenta comportamentos repetitivos, sendo influenciado por alterações no equilíbrio excitatório/inibitório cerebral, especialmente no córtex pré-frontal (Heslin; Coutellier, 2018).

O autismo, derivado do termo grego autos (“self”), foi descrito pela primeira vez em 1911 por Eugen Bleuler para referir-se ao isolamento social em pacientes com esquizofrenia. Em 1943, Leo Kanner descreveu o “Autismo Infantil”, caracterizado por distúrbios no contato afetivo, dificuldades de comunicação, comportamentos ritualísticos e início precoce (Viana, 2020).

Além disso, os indivíduos com TEA apresentam interesses restritos, dificuldade em compreender abstrações e alterações no processamento sensorial. O diagnóstico é baseado em critérios clínicos, com manifestações desde a infância, variando conforme a gravidade, idade e nível de desenvolvimento (DMS-5) (Evangelho, 2021).

Intervenções precoces promovem avanços em cognição, linguagem e comportamento, melhorando o prognóstico. Estima-se que 62,1 milhões de pessoas no mundo têm TEA, incluindo 2,7 milhões no Brasil, segundo a ONU (2017) e Global Burden of Disease Collaborative Network. O TEA é frequentemente associado a transtornos psiquiátricos, como TDAH, depressão e ansiedade, além de condições médicas, como epilepsia e síndromes genéticas (Steffen, 2020)

As famílias enfrentam impacto significativo, passando por processos emocionais como negação e luto, além de desafios financeiros e na reorganização de papéis. Elas comumente perpassam por uma sequência de estágios, a saber: impacto, negação, luto, enfoque externo e encerramento, as quais estão associadas a sentimentos difíceis e conflituosos (Ebert; Lorenzini; Silva, 2013).

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece suporte por meio dos Centros de Atenção Psicossocial e suas modalidades, comtemplando o Infanto-juvenil (CAPS), instituídos pela

Portaria nº 336/2002, e dos Centros de Reabilitação (CER), conforme a Portaria nº 793/2012, que promovem atendimento multidisciplinar e integral (Brasil, 2015).

O CAPS É um serviço de atenção diário que oferece atendimentos individuais, grupais e familiares, visitas domiciliares, atividades sociais, terapêuticas, culturais e esportivas (Nicoletti, 2021). Apesar disso, há barreiras como a escassez de profissionais treinados, o estigma e a falta de recursos comprometem a qualidade do atendimento (Souza, 2019).

Dentre os desafios enfrentados por cuidadores de individuos com TEA, o nível de estresse parental e os sintomas depressivos, são os mais significativos, decorrem de situações exclusivas relacionadas ao perfil dos sintomas e comorbidades. Sendo mais impactante nas mães, e essa relação se deve tempo que essas mães se dedicam aos cuidados dos filhos, em torno de 24% (Hickey, 2020).

As mães de crianças com TEA relatam níveis mais elevados de estresse e ansiedade em comparação aos pais, evidenciando diferenças nesses níveis. Além disso, há uma manifestação negativa entre satisfação com a vida e problemas psicológicos, como depressão, estresse e ansiedade, diminuindo que maior satisfação está associada a menores índices desses problemas (Demšar & Bakracevic, 2021).

O cuidado com os filhos com TEA torna-se a principal prioridade para essas mães, que se dedicam de forma absoluta a essa tarefa, na busca de diagnósticos e tratamentos, enfrentando longas jornadas pelos serviços de saúde, resultando numa sobrecarga emocional e dessa forma o enfrentamento dessa fase faz com que não haja tempo para cuidar de si mesma nas mais variadas dimensões, seja elas profissionais, sociais ou de lazer (Constantinidi; Pinto, 2020).

O nível de estresse parental em pais de crianças com TEA é significativamente mais elevado do que naqueles com filhos em desenvolvimento típico, como amplamente documentado na pesquisa de (Hickey, Hartley, Papp, 2020). Uma meta-análise de 28 estudos realizados por Wilson e Durbin (2010) encontrou evidências sólidas de depressão parental associada ao autismo, corroborando uma extensa literatura sobre o tema.

Uma pesquisa conduzida em sua maior parte na Europa, Estados Unidos e Austrália revelou que das 767 famílias equatorianas envolvidas no estudo foi frequente os sentimentos negativos em relação às jornadas diagnósticas e pós-diagnósticas de seus filhos, às custas da falta de informações e serviços adequados disponíveis para elas (Buffle *et al*, 2024). Os sintomas e problemas comportamentais da criança com TEA impactam na qualidade emocional da relação pais/filhos, assim como do bem-estar psicológico dos pais (Hickey, 2020).

Dessa forma, ser pai ou mãe de crianças com TEA pode ser desafiador psicológica e fisicamente, uma vez que pode impactar negativamente na vida dos pais, sendo um dos preditores mais fortes para o estresse parental (Enea &rusu,2020).

2.2 INTERVENÇÕES E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA PROMOVER O CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE COM TEA

O diagnóstico do TEA envolve um processo que inclui observação clínica, entrevistas com os responsáveis, anamnese, exclusão de outras condições médicas e, principalmente, a avaliação do comportamento da criança e das queixas familiares. O atendimento a crianças autistas demanda que os profissionais de enfermagem desenvolvam habilidades, conhecimentos e estratégias de cuidado individualizado. Assim, o manejo e as intervenções devem ser planejados e ajustados conforme o grau do transtorno (Magalhães *et al.,* 2020).

A avaliação da criança com suspeita de autismo, deve ser acompanhada por uma equipe multiprofissional, a fim da mesma determinar e identificar as potencialidades da criança e de sua família, visto que a identificação do comprometimento e das potencialidades é primordial para que seja traçado um plano terapêutico para um melhor desenvolvimento dessa criança. Essa equipe multiprofissional, será composta por diversos profissionais que trabalham nesta linha assistencial, tais como, médico psiquiatra, neurologista ou pediatra, psicólogo, fonoaudiólogo, enfermeiro, dentre outros, toda a equipe deve estar voltada tanto para a criança como para os pais (Camillo *et al*., 2021).

Segundo Saraiva *et al*., (2016), o desconhecimento por parte dos pais dificulta o processo de aceitação do diagnóstico, o que aponta a necessidade de um melhor apoio, orientação e atenção do profissional que irá revelar a descoberta do autismo. Deste modo, podemos compreender a importância de que todos os esclarecimentos sejam feitos e de que todas as dúvidas da família sejam minimizadas e que possa ser implementado estratégias de aceitação e compreensão diante dos cuidados que irão ser direcionados a esta criança. Por isso, os pais precisam ser muito bem orientados e acolhidos.

Nessa perspectiva Sobreira *et al.,* (2015), relata que a atenção primária deve fazer este papel de acolhimento e identificação de crianças autistas, e que a criação e a condução de um ambiente terapêutico são de competência do enfermeiro, visto que são os profissionais que passam maior tempo em contato com os pacientes em relação aos outros profissionais na área da saúde. É importante que seja identificado precocemente os sinais iniciais do TEA, para que haja um diagnóstico não tardio, e que seja iniciado o acompanhamento adequado. Durante as

consultas de puericultura pode ser visto possíveis riscos ou alterações no desenvolvimento da criança.

O enfermeiro da ESF deve estar preparado e apto para realização do rastreamento de alteração, uma vez que tenha o conhecimento para essa aplicação. Dessa forma, é de suma importância que a equipe de enfermagem esteja envolvida em todo o processo, desde o diagnóstico até as intervenções a criança autista, levando em consideração que esses profissionais estão na linha de frente do cuidado e que são eles a porta de entrada para o serviço de saúde (Camillo *et al*., 2021).

Para Corrêa, Gallina, Schultz (2021), se faz necessário a utilização de instrumentos apropriados para a triagem, nas consultas do crescimento e desenvolvimento infantil, feito pelo profissional enfermeiro, para que seja norteado os cuidados a serem prescrito e realizados. Durante todo o processo o enfermeiro deverá observar e interpretar a criança e seus familiares, buscando planejar a assistência a ser ofertada e fazendo uma avaliação constante.

É importante por parte do profissional o entendimento sobre a diversidade na oferta de atenção do cuidado com essa criança, de um atendimento personalizado, evitando assim a repetição de respostas padronizadas. Podemos observar nos autores acima citados, que o profissional de enfermagem tem como responsabilidade, através do acompanhamento na consulta de puericultura, perceber com maior eficácia sinais de autismo na criança. A assistência de enfermagem faz com que o enfermeiro desenvolva habilidades nessa percepção e, assim, possa encaminhar estas crianças suspeitas para o atendimento de profissionais mais especializados no transtorno (Souza, 2022).

E nesse processo de referência e contra referência possa traçar um plano assistencial tanto para a criança como para sua família. A enfermagem tem para oferecer a humanidade o atributo mais valioso, o cuidado. A pessoa que recebe esse cuidado deve ser acolhida com muito amor e sensibilidade, bem como, quem oferece deve estabelecer uma relação de confiança e ajuda. É papel do enfermeiro junto com a equipe de enfermagem e multiprofissional, auxiliar a criança e sua família a se adaptar e enfrentar as dificuldades causadas pelo autismo. A relação entre o enfermeiro e a criança com TEA é uma das mais importante, o profissional terá que exercer uma assistência diferenciada ao perceber que a criança tem dificuldades na comunicação, tendo um olhar cuidadoso e uma escuta ativa (Souza,2022).

No contexto do atendimento de saúde, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na assistência integral aos pacientes. Entender as nuances específicas do TEA e adaptar as práticas de cuidado a essa realidade é essencial para garantir uma abordagem eficaz e respeitosa (Silva, 2023).

É crucial que enfermeiros e a equipe de enfermagem estejam envolvidos em todo o processo diagnóstico e nas intervenções dirigidas às crianças com TEA, uma vez que esses profissionais estão na linha de frente do cuidado e atuam como porta de entrada para os serviços de saúde (Soelt *et al.,* 2020).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental como agente de socialização para a criança autista e sua família, assumindo também a função de educador. A assistência de enfermagem é vital para o cuidado e identificação precoce da criança autista; com diagnóstico adequado e suporte de uma equipe multidisciplinar, é possível melhorar a qualidade de vida do paciente e promover uma recuperação significativa, dependendo da gravidade da condição (Mota*,* 2023).

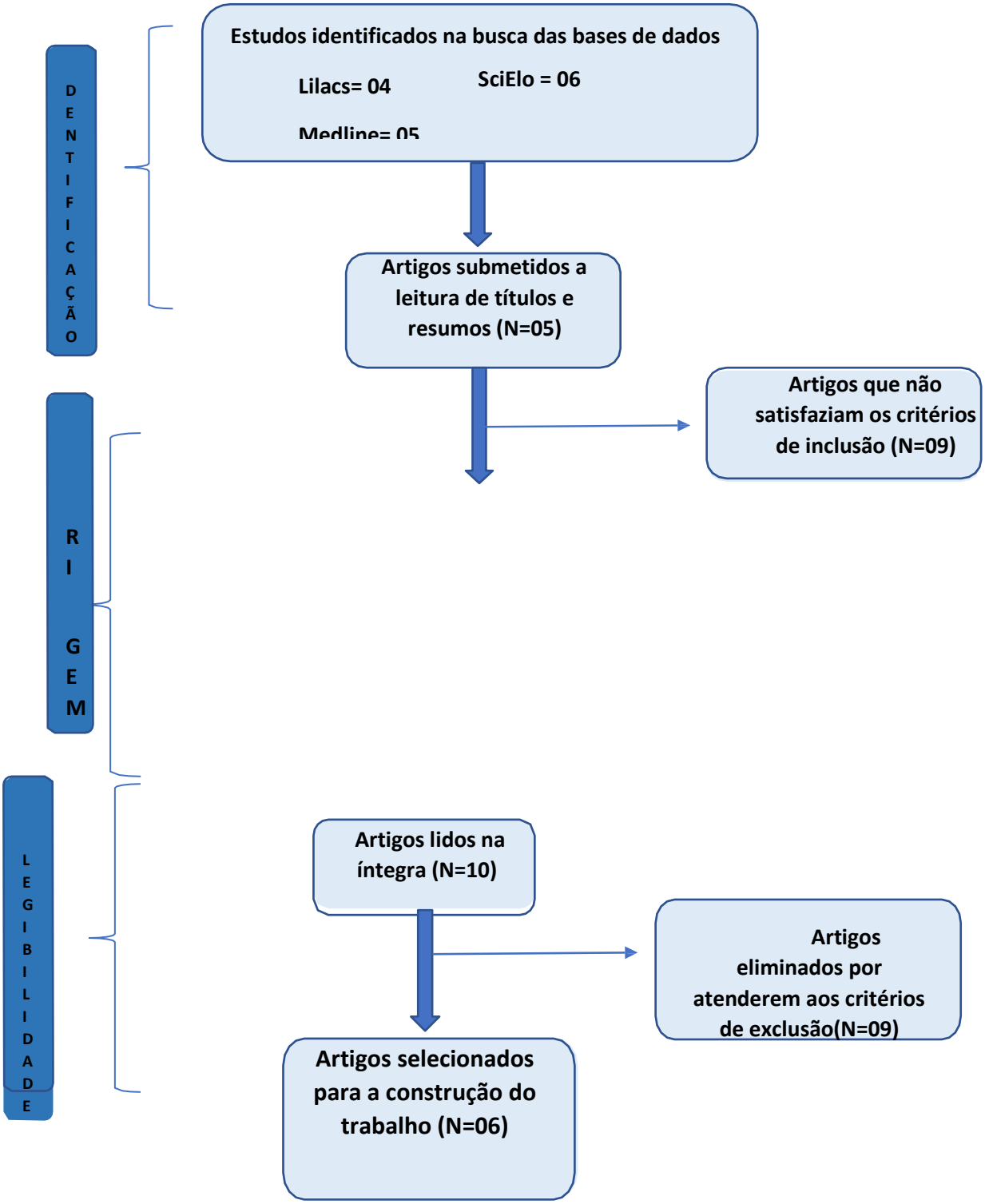
3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (Mendes, *et al*.,2008).

O presente trabalho realizou uma busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicas (Scielo, Lilacs e BVS). Na qual, foram utilizados e elencados os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista, Enfermagem e cuidados, nas quais foram combinados com operadores booleanos ("AND" e "OR") para refinar a busca e garantir a relevância dos resultados.Os estudos contemplaram os anos de 2021 a 2025.

Os critérios de inclusão dos artigos consistem em artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Serão excluídos os artigos que não corresponderem à temática estudada e/ou não responderem à questão norteadora; artigos de revisão, artigos de opinião, cartas ao editor; estudos que não fossem da área e artigos incompletos ou repetidos. Foram encontrados 15 artigos com o tema semelhante, porém foram selecionados apenas 06 para o presente trabalho.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos acerca do papel da enfermagem nos cuidados físicos com pacientes idosos



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão Integrativa da literatura serão apresentadas nos quadros abaixo, os artigos escolhidos contendo, título, ano de publicação, tipo de estudo e principais considerações, como podem ser vistos nos Quadros 01 e 02.

Quadro 1 - Apresentação dos autores e ano de publicação dos artigos, título, tipo de estudo, objetivos e resultados.

Autor e Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados
1-Adam (2021)	Conhecimento da enfermagem perante o transtorno do espectro autista	Pesquisa de campo exploratória, qualitativa	Investigar os conhecimentos dos profissionais enfermeiros que atuam na Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município de São Leopoldo/RS	Como resultado, foram relatados pelos entrevistados a falta de experiência; sentimento de insegurança; falta de conhecimento de como manejar uma criança autista.
2-Sandri, Pereira, Corrêa (2022)	Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	Analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento	Através da fala dos profissionais entrevistados, ficou evidente que há certo conhecimento sobre o transtorno por parte dos enfermeiros, mas de maneira limitada. Fica clara a necessidade do papel da família como elo entre o paciente e os profissionais de saúde e a prestação do cuidado humanizado a esses pacientes.
3-Magalhães *et al*., (2022)	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem	Isolamento social, falta de motivação e dependência para execução de atividades constituíram os principais problemas levantados. As afirmativas diagnósticas que possibilitaram a estruturação de 27 intervenções de

			e na teoria do autocuidado	enfermagem, compreenderam o déficit no autocuidado para alimentação, banho e higiene íntima; o isolamento social; e a disposição para melhora do autocuidado.
4- Santos *et al.*, (2023)	Percepção dos discentes frente aos problemas encontrados pelo autista e seus familiares na assistência de enfermagem	Pesquisa descritiva exploratória com abordagem quali-quantitativa	Analisar a percepção dos discentes acerca dos problemas enfrentados pelo autista e seus familiares na assistência de enfermagem	Após análise dos resultados evidenciou-se que 57% dos entrevistados talvez tenham interesse em atuar de forma assistencial ao autista, 79% relataram já ter tido contato, 47% tem um conhecido portador do TEA, 31% acham que a falta de profissionais capacitados seja a maior dificuldade enfrentada, 97% que é importante abordar esse assunto durante a graduação. Tivemos um empate (49%) nas opções moderado e desafiador quanto a dificuldade do enfermeiro; 29% acreditam que a importância do enfermeiro seja a humanização na assistência ao paciente, 75% responderam que talvez saberiam identificar um autista; sobre as características Autísticos grande parte (30%) acredita que seja a dificuldade nas interações sociais
5- Jerônimo *et al., (*2023)	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a	Assistência do(a) Enfermeiro(a) nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil foi representada por duas categorias

	transtorno do espectro autista		crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	temáticas, sendo a primeira Assistência do(a) Enfermeiro(a) a criança/ adolescente com Transtorno do Espectro Autista com as subcategorias abdordando cuidados com o ambiente terapêutico; orientações a cuidadores/familiares; identificação de casos e planejamento do projeto terapêutico. A segunda categoria foi representada como Dificuldades enfrentadas por Enfermeiros(as) na assistência à criança/adolescente com Transtorno do Espectro Autista, e as subcategorias foram representadas por lentidão com que os resultados da assistência são alcançados; desafios da articulação com familiares e com sistema educacional para continuidade do cuidado, e, finalmente por despreparo profissional para assistência.
6- Gomes *et al.*, (2025)	Assistência de enfermagem hospitalar ao paciente com Transtorno do Espectro Autista: olhar fenomenológico	Pesquisa com abordagem fenomenológica	Conhecer o tipo de assistência que poderia ser prestada ao paciente autista e seu familiar no ambiente hospitalar	A assistência ao transtorno significou que: O autismo é uma limitação que afeta a comunicação, o comportamento e o desenvolvimento e é preciso ter empatia. A assistência de enfermagem prestada ao autista e/ou aos familiares deve ser humanizada, inclusiva, qualificada e com

				cuidados específicos. A identificação da criança autista é ver a dificuldade de interação, as estereotipias e valorizar a fala dos pais quando nenhum sinal é identificado claramente.

Fonte: autor (2025)

Pode-se verificar que, na pesquisa de Adam (2021), o autor teve como objetivo investigar os conhecimentos dos profissionais enfermeiros que atuam na Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município de São Leopoldo/RS. Conclui-se que os enfermeiros das RAS não se sentem seguros para manejar o autista devido a fragilidade de conhecimento sobre o autismo, alegando deficiência de abordagem do tema tanto na graduação quanto em serviço.

No trabalho de Sandri, Pereira e Corrêa (2022), os autores tiveram como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento. Na pesquisa destaca-se a importância de uma maior abordagem do TEA na formação acadêmica e continuada desses profissionais, visando a prestação de um cuidado de qualidade e que esteja de acordo com as particularidades do sujeito.

Na pesquisa de Magalhães *et al*., (2022), os autores buscaram descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado. Constatou-se que a capacidade para o autocuidado esteve comprometida, requerendo estratégias de enfermagem efetivas voltadas para a criança e para os familiares.

No trabalho de Santos *et al*., (2023), os autores buscaram analisar a percepção dos discentes acerca dos problemas enfrentados pelo autista e seus familiares na assistência de enfermagem. Neste estudo, observou-se que os estudantes de enfermagem tinham uma compreensão razoável sobre o autismo. Dada a prevalência e complexidade do TEA, é importante abordar o TEA na graduação para que os estudantes de enfermagem e futuros profissionais tenham mais confiança e conhecimento para prestar cuidados éticos a essa população.

Na pesquisa de Jerônimo *et al., (*2023), os autores buscaram apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. Constatou-se que existem dificuldades na prática desta assistência. No entanto, essas barreiras podem ser superadas pela

inclusão da temática do TEA em processos de formação e de educação permanente em saúde para profissionais já atuantes.

No trabalho de Gomes *et al., (*2025), os autores buscaram conhecer o tipo de assistência que poderia ser prestada ao paciente autista e seu familiar no ambiente hospitalar. Conclui-se que a assistência de enfermagem hospitalar prestada ao paciente autista e seus familiares foi demonstrada como humanizada, empática e qualificada. Os profissionais conseguem identificar sinais suspeitos do transtorno, mas alguns se sentem inseguros. O profissional deve ter conhecimento e habilidades, através de capacitações para identificar e prestar o cuidado qualificado e holístico à criança e seus familiares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, dedicou-se a atingir seu objetivo geral de analisar a atuação da enfermagem no cuidado centrado no paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A síntese do conhecimento científico permitiu uma compreensão aprofundada dos desafios e das estratégias essenciais para qualificar a assistência a essa população e suas famílias.

O trabalho revelou que a complexidade do cuidado reside, sobretudo, nas dificuldades de comunicação e na hipersensibilidade sensorial. O ambiente de saúde, por sua natureza, é frequentemente percebido como ameaçador, gerando ansiedade, o que constitui um desafio significativo para a enfermagem. Paralelamente, a sobrecarga e a necessidade de apoio e educação em saúde para os familiares emergiram como componentes cruciais que demandam atenção integral por parte dos enfermeiros.

O papel do enfermeiro é fundamental na aplicação de um cuidado verdadeiramente centrado, e tem um efeito cascata positivo. Intervenções humanizadas e adaptadas reduzem significativamente o estresse e o comportamento disruptivo do paciente durante procedimentos, melhorando a adesão ao tratamento e, consequentemente, os resultados clínicos.

Para as famílias, o apoio da enfermagem na navegação do sistema de saúde e o reconhecimento de suas demandas resultam em maior satisfação, diminuição da sobrecarga emocional e percepção elevada da qualidade de vida.

Em conclusão, a enfermagem demonstra ter um potencial transformador na assistência ao indivíduo com TEA, mas o avanço exige a superação de barreiras relacionadas à formação profissional e à estrutura institucional. É imperativo que as instituições de saúde invistam em educação permanente e em protocolos de cuidados específicos, garantindo que o direito do paciente com TEA a um cuidado de saúde acessível, seguro e humano seja plenamente efetivado.

REFERÊNCIAS

ADAM, Gisiani. **Conhecimento da enfermagem perante o transtorno do espectro autista**. UNISINOS. São Leopoldo,2021.

BUFFLE, Paulina *et al*. **Journeys towards accessing an autism diagnosis and associated support:** A survey of families of autistic children in Ecuador. Autism, p. 13623613241281029, 2024.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, 7 jul. 2015.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; PINTO, Alinne Souza. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**, 2020.

CARVALHO, Felipe Alckmin. *et al*. Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo. **Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 2, p. 144-154, 2013.

DEMŠAR, Ajda; BAKRACEVIC, Karin. Depression, anxiety, stress, and coping mechanisms among parents of children with autism spectrum disorder. **International Journal of Disability**, Development and Education, v. 70, n. 6, p. 994-1007, 2021.

EBERT, M.; LORENZINI, E.; SILVA, E. F. Trajetórias percorridas por mães de crianças com transtorno autístico. **Biblioteca Lascasas**, v. 9, n. 3, p. 1-21, 2013.

ENEA, V.; RUSU, D. M. Raising a child with autism spectrum disorder: A systematic review of the literature investigating parenting stress. **Journal of Mental Health Research in Intellectual Disabilities,** v. 13, n. 4, p. 283-321, 2020.

EVANGELHO, Victor Gustavo Oliveira. Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-20, 2021.

GOMES, Mariana da Costa Barcelos Goudard; ELIAS, Elayne Arantes; SILVA, Lauanna Malafaia da; FLORIANI, Dayanne Teresinha Granetto Cardoso; SANTOS, Paola Nascimento e Souza dos; TELES, Rennan Carvalho Areas. FARIAS, Mayra Moreira Alonso de; VERÍSSIMO, Odalea Amaral. Assistência de enfermagem hospitalar ao paciente com Transtorno do Espectro Autista: olhar fenomenológico. **Revista DELOS**, Curitiba, v.18, n.68, p. 01-13, 2025.

GONÇALVES, Amanda Pilosio *et al.* Transtornos do espectro do autismo e psicanálise: revisitando a literatura. **Tempo psicanalítico**, v. 49, n. 2, p. 152-181, 2017.

HICKEY, Emily J.; HARTLEY, Sigan L.; PAPP, Lauren. **Psychological well-being and parent-child relationship quality in relation to child autism:** An actor-partner modeling approach. Family process, v. 59, n. 2, p. 636-650, 2020.

HESLIN, K.; COUTELLIER, L. Npas 4 deficiency and prenatal stress interact to affect social recognition in mice. **Genes, Brain and Behavior**, v. 17, n. 5, p. e12448, 2018.

JERÔNIMO, T.G; MAZZAIA, M.C; VIANA, J.M; CHISTOFOLINI, D.M. **Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista**. Acta Paul Enferm. 2023.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo; SOUSA, Geovana Raíra Pereira de; SANTOS, Denise Silva dos; COSTA, Tamires Kelly dos Santos Lima; GOMES, Thays Magda Dias; NETA, Marly Marques Rêgo; ALENCAR, Delmo de Carvalho. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Rev. baiana enferm** 2022.

MAGALHÃES, Juliana. *et al.* "Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa". **Revista Enfermeira Global** –n.58, 2020.

MOTA, MARIANE. "Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: Uma Revisão da Literatura". **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 46, n.3, 2022.

RUSSO, Fabieli, **Graus de Autismo- Importante saber**. 2020.

MAIA, Antônio Luiz Martins. *et al.* A importância da família no cuidado da criança autista. **Saúde em Foco**, v. 3, n. 1, p. 66-83, 2016.

NICOLETTI, Maria Aparecida; HONDA, Fernanda Ramaglia. Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem sobre as políticas públicas e o acesso à sociedade**. Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 33, n. 2, p. 117-130, 2021.

SANDRI, Juliana Vieira de Araújo; PEREIRA, Isabela Antonio; CORRÊA, Thays Gabriela Lemes Pereira. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina**, v. 43, n. 2, p. 251-262, jul./dez. 2022.

SANTOS, Eliene Maria de Jesus; MELO, Gabriela Santana; MACARIO, Thaynara Ketelem Alves Cardoso; CALDEIRA, Angelita Giovana. Percepção dos discentes frente aos problemas encontrados pelo autista e seus familiares na assistência de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** Ano 6, Vol. VI, n.13, jul.-dez., 2023.

SILVA, Eloir Marques da. Enfermagem: ciência e espiritualidade ao cuidar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 308–321, 2023.

SOUZA, Rozana Aparecida *et al*. Uma reflexão sobre as políticas de atendimento para as pessoas com transtorno do espectro autista. **Cadernos UniFOA,** v. 14, n. 40, p. 95-105, 2019.

SOUZA, Ana Tereza Leite de. **Papel da enfermagem na assistência a crianças autistas na atenção primária**. Icó – Ceará. 2022.

SOELTL, Sarah. *et al*. "**O conhecimento da equipe de Enfermagem acerca dos transtornos Autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano**". ABCS Health SCI. 2021.

STEFFEN, Bruna Freitas *et al*. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 6, n. 2, 2020.

VIANA, Ana Clara Vieira. *et al*. Autismo: uma revisão integrativa. **Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2020.

WILSON, Sylia; DURBIN, C. Emily. Effects of paternal depression on fathers' parenting behaviors: A meta-analytic review. **Clinical psychology review**, v. 30, n. 2, p. 167-180, 2010.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25-33, 2014.